

Zona Rural no Município de Lagoa Seca – PB: uma Análise Global Desta Localidade

Rural Area in a Municipality of Lagoa Seca - PB: A Global Analysis of this Locality

Thiago Costa Ferreira¹

RESUMO: A compreensão das características e possibilidades ambientais, sociais, históricas e econômicas de uma dada localidade geográfica pode ser útil para a análise das possibilidades de trabalho sustentável nesta localidade. Logo o objetivo desta pesquisa foi reunir, compilar e analisar dados sobre a zona rural do município de Lagoa Seca (PB) e assim, tendo em vista o entendimento global desta região e o possível apontamento de caminhos que podem ser utilizados para promover a sustentabilidade desta localidade. Portanto, foi realizada uma busca bibliográfica a fim de basear saberes sobre esta ação e ainda foi trabalhada uma ferramenta administrativa (FOFA). Percebeu-se, por meio dos resultados obtidos, que a localidade descrita neste trabalho apresenta particularidades naturais que podem ser bastante úteis e utilizadas para o desenvolvimento regional, porém é fato que problemas de demanda social, envolvendo principalmente a promoção e execução de políticas públicas podem ser um fator que contribui para o êxodo rural nesta localidade. A zona rural de uma dado município pode ser trabalhada de acordo com suas possibilidades para que sejam implementadas ações de melhorias social e ambiental e assim a qualidade de vida dos habitantes bem como a gestão sustentável dos recursos naturais possam elencados como primordiais pela sociedade como um todo e assim promovam o desenvolvimento desta região em linhas gerais.

PALAVRAS-CHAVE: movimentos sociais, rural, sustentabilidade.

ABSTRACT: The understanding of the environmental, social, historical and economic characteristics and possibilities of a given locality can be useful for an analysis of the possibilities of work in this locality. Logo of the form was to gather, complement and analyze data on the rural area of the municipality of Lagoa Seca (PB) and thus, aim at the global understanding of the region and the possible positioning of roads that can be used to promote the sustainability of this locality. Therefore, a bibliographic research was carried out with the objective of carrying out the

¹ Doutor em Agronomia/ Proteção de Plantas pela Faculdade de Ciências Agrônomicas, unidade da Universidade Estadual Paulista (2018); Mestre em Agronomia/ Fitopatologia pela Universidade Federal de Lavras (2015); Especialista em Docência do Ensino Superior, Metodologias em Educação a Distância e Gestão de Negócios pela INTERVALE (2020). Email - ferreira_uepb@hotmail.com



action and an administrative tool (FOFA) was still being worked. It has been noticed, through the results obtained, that a locality wrote in this work natural particularities that can be quite useful and used for regional development, but it is a problem that can be social, participate mainly in a promotion and carry out of public policies can be a factor that contributes to the rural country in this locality. The rural zone of a given city can be worked according to its possibilities of implementing social and environmental improvement actions, and thus, the inhabitants' life quality can be sustainable and thus promoting the use of this region in general lines.

KEYWORDS: social movements, rural, sustainability.

Introdução

Ações estabelecidas como prioridade mundial para a promoção e manutenção de uma nova agricultura a partir do século XX, idealizadas como modernas e com suas bases descritas pela Revolução Verde causaram diversos problemas socioambientais em nosso planeta (ALTIERI e NICHOLLS, 2006). A saber, tal revolução preconiza em suas bases: a utilização de produtos industriais para a fertilização e para a promoção da sanidade dos campos agrícolas; a diminuição da diversidade genética e, por conseguinte, a implantação de monoculturas; a produção de uma agricultura industrial, segmentada e dependente de ações, insumos e políticas que não levam em consideração, em sua maioria, ações de sustentabilidade (ALTIERI, 2000).

Paradoxalmente as ideias descritas no parágrafo anterior, podem ser trabalhadas ações nas áreas rurais com o uso de tecnologias que façam menção a junção de saberes tradicionais e acadêmicos, sendo assim uma boa saída o manejo dos recursos naturais (ROSA e OREY, 2013; BAPTISTA, 2015; BAPTISTA e ARAÚJO, 2018). Assim permitindo que agriculturas com maiores rendimentos em termos produtivos, com o uso de tecnologias sustentáveis, respeito aos camponeses e agricultores e a promoção de movimentos sociais são um importante caminho para a construção de produção sustentável agrícola, com a vantagens da redução de gastos e mitigação dos impactos ambiental causados pelo manejo incorreto dos recursos naturais no campo (OLIVEIRA et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2014; LOPES et al., 2017).

Diversos autores descrevem o trabalho de agricultura sustentável, tendo em vista a ação e a utilização de compostos biológicos simplificados, baratos e comuns para essa ação. Neste contexto, pode ser inserida a região do semiárido brasileiro como sendo uma importante área de trabalho, em que suas características peculiares permitem uma diversidade de ações de trabalho rural, dentro da perspectiva da sustentabilidade (FERREIRA et al., 2014 a e b). Dentro deste



contexto é necessário descrever as particularidades desta região, sendo esta realizada nos próximos parágrafos.

A região do semiárido brasileiro corresponde a cerca de 53,1% do território da região Nordeste do país, o que representa cerca de 882.081 Km², com mais de 20 milhões de pessoas vivendo nesta vasta localidade (FERREIRA, 2014). Esta localidade apresenta uma constante ocorrência de períodos de deficiência hídrica e sua cobertura vegetal natural foi caracterizada pela existência de espécies xerófila, com estratificação aberta ou densa, denominada desde o tempo colonial de Caatinga (CARVALHO, 2012).

Dentre as diversas paisagens naturais e antropizadas foram ocorrentes no semiárido brasileiro, dentre estas, a região denominada de Sertão foi uma das mais descritas na literatura como sendo uma área com necessidades especiais, haja vista suas condições socioeconômicas e ambientais, onde existe uma expressiva produção de gêneros alimentícios, energias e fibras, além de extensas áreas de criação animal (FERREIRA et al., 2014 b).

Atualmente, uma parcela reduzida da população desta região ainda vive na zona rural e tem como maior ocupação social trabalhos relacionados com a agropecuária. Sendo significativa, portanto, a concentração fundiária e uma expressiva e crescente ocorrência do fluxo social denominado de êxodo rural. Por conta de diversos aspectos socioeconômicos e ambientais, sendo este fato caracterizado pela migração populacional desta região para as mais diversas regiões do país a procura de melhores condições de vida exercendo ou não funções ligadas ao campo (; FERREIRA, 2014 b).

Tais informações descritas acima configuram o quadro básico da paisagem e dos fluxos energéticos e sociais encontrados em agroecossistemas no semiárido brasileiro, muitas vezes pode ser evidenciado que tal exploração dos recursos naturais foi maciça e insustentável além de não ser um fator de fixação do homem no campo (FERREIRA, 2014 a).

Logo, como base de entendimento destes padrões socioeconômicos e ambientais foi necessário um estudo mais apurado das particularidades dos agroecossistemas em questão para que haja assim um melhor e mais coerente planejamento das ações sociais e governamentais que possibilitem mudanças na sociedade rural, tendo em vista o desenvolvimento sustentável regional e a o combate do êxodo rural (COSTABEBER, 2007).

Assim, a perspectiva de estudos de ações de caráter rural e sustentável no semiárido brasileiro podem ser fragmentados para o melhor entendimento de áreas territoriais como, por exemplo, áreas compreendidas dentro dos limites de um município. Permitindo a melhor exemplificação das características de um determinada localidade e, de tal modo, ser possível a construção de discussões que possibilitem a geração de saberes que podem ser uteis para a



construção de um ambiente sustentável, de acordo os escritos de Oliveira (2005) e Canabarro *et al.* (2008). Portanto, o objetivo de estudo desta pesquisa foi compilar e catalogar informações sobre a zona rural de Lagoa Seca (PB) e assim permitir a utilização de ferramentas de discussão administrativa, tendo em vista o entendimento global desta região e o possível apontamento de caminhos que podem ser utilizados para promover a sustentabilidade desta localidade.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada tendo em vista a porção da zona rural do município de Lagoa Seca-PB. Tal município está compreendido nas seguintes coordenadas geográficas 7° 10' 15" S, 35° 51' 14" W; tendo seus limites municipais com Campina Grande, Montadas, Puxinanã, Massaranduba, Matinhas e São Sebastião de Lagoa de Roça. O referido município de compreende uma área de 109 km²; com altitude média de 634 m, distante 109,4 km da capital (João Pessoa). O clima local é o tropical úmido, com temperaturas média anual em torno de 22°C. Com uma população de 24.154 habitantes, dos quais cerca de 50,7% são mulheres (FERREIRA *et al.*, 2014 a, b; FERNANDES, 2016). O Mapa deste município está representado na figura 1.

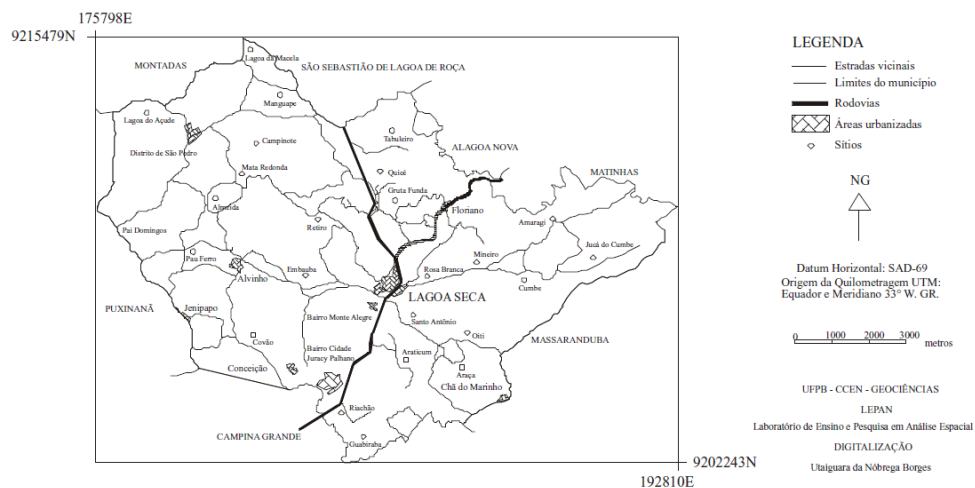


Figura 1 Mapa do município de Lagoa Seca (PB). Adaptado de Barros *et al.* (2009).

Para tal, foram reunidos textos com esta temática da ruralidade no município de Lagoa Seca onde houvesse uma abordagem socioambiental desta área em questão. Permitindo assim a construção de idéias que poderam ser usadas para basear a discussão do objeto de estudo desta pesquisa e liga-las aos conceitos da em Agroecologia. Faz-se necessário explicitar que foram levados em consideração informações sobre a dinâmica de ocupação, história, sociologia, meio ambiente e economia desta localidade.

Este tipo de abordagem construtiva foi referenciada por Balla e colaboradores (2014), levando em consideração os aspectos já referenciados por estes autores, metodologia e resultados, bem como pesquisas em plataformas de educação (E-MEC, CNPq e Capes), repositórios (Periódicos e banco de teses da Capes), sites das instituições de ensino superior e material bibliográfico com informações sobre o tema examinado nesta pesquisa. Logo todo o material reunido foi compilado e os resultados sintetizados para serem melhores aproveitados neste artigo.

Foi também utilizada para compreender a dinâmica sustentável da localidade uma ferramenta administrativa que visa o entendimento geral e aprofundado de localidades, por meio de questionamentos acerca de dimensões diversas sobre o objeto de estudo geográfico e administrativo. Assim, para a realização desta parte da pesquisa, foi utilizada uma metodologia administrativa que enquadra os seguintes parâmetros: FOFA – Fortalezas (interno) e Oportunidades (externo); Fraquezas (interno) e Ameaças (Externo). Nestes pontos foram avaliadas todas as possibilidades ambiente rural do município de Lagoa Seca (PB), por meio da utilização da metodologia adaptada de Oliveira (2005) e Canabarro *et al.* (2008).

Resultados e Discussão

Neste sentido, pode-se resumir conhecimento observado, de acordo com cada agricultor pesquisado, com os seguintes eixos temáticos:

1. Recursos naturais e sua exploração

O clima da localidade é descrito como Tropical, com temperatura média anual em torno de 22 °C, com amplitude térmica entre 14 C à 33°C. Os solos do município são descritos como, segundo Barbosa et al. (2009): Neossolos (Regolítico, Litólico e Flúvicos), Argilossolos e Nitissolos. Segundo dados do IBGE (2018), os solos da região deste município são classificados como de fertilidade variando entre média a alta, com características regulares, relevo plano a ondulado e como principais limitações são apontados os declives acentuados, pouca profundidade e textura grosseira.

Segundo Gertrudes Júnior (2014), tal unidade administrativa é compreendida entre áreas recortadas por rios perenes e potencial de água em aquíferos. Afirma-se, de acordo com os escritos de Barbosa e colaboradores (2009), que a localidade trabalhada nesta pesquisa apresenta a drenagem de suas águas com referência ao rio Mamanguape.



Barbosa et al. (2009) delineiam um interessante trabalho sobre o zoneamento do município de Lagoa Seca. Nos referidos termos para cobertura vegetal, tais autores descrevem uma diversidade entre as áreas de vegetação secundária, com três diferentes níveis de adensamento e diversidade, e quatro áreas de agricultura variando entre áreas de produção de frutíferas, olerícolas e agricultura de subsistência. Por meio dos dados pesquisados, estes autores descrevem a existência de quatro grandes áreas agroecológicas: culturas cíclicas (porção noroeste do município), olericultura (área central e norte do município), fruticultura (porção nordeste do município) e área de subsistência (porção sul do município) (Figura 2).

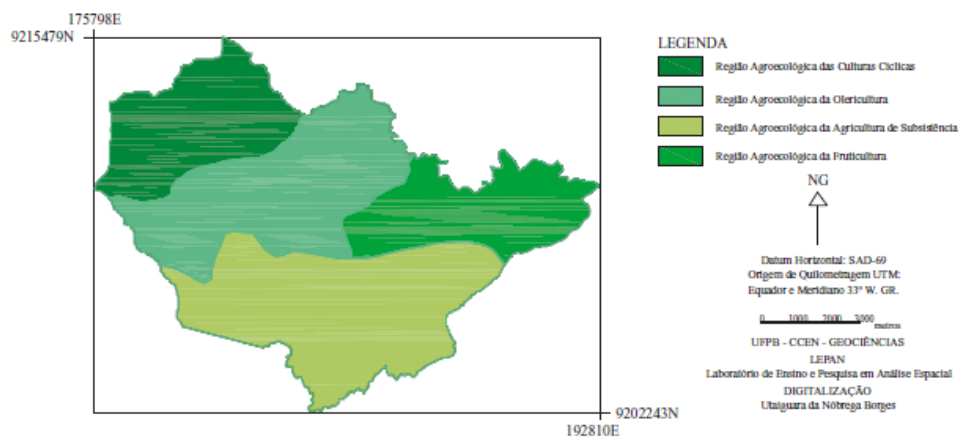


Figura 2 Zoneamento agroecológico do município de Lagoa Seca, PB. Adaptado de Barbosa et al. (2009).

Esta área do município zoenada com a produção frutífera, é compreendida principalmente pela agricultura com a produção de *Citrus* spp., sendo esta a mais importante área de produção agrícola do município e com uma forte ação da agricultura familiar (AS-PTA, 2015).

Ferreira et al. (2014 a) descrevem que as unidades rurais encontradas no município são em sua maioria: pequenas, com cerca de dois hectares por área agrícola, com poucas áreas de vegetação natural, com uma abundância de áreas agrícolas, pastejo ou, alguns casos, em recuperação ambiental.

Costa et al. (2017) descrevem que hortaliças produzidas em Lagoa Seca e comercializadas em Campina Grande, no estado da Paraíba, são produzidas dentro de práticas que muitas vezes não são sustentáveis, promovendo assim a diminuição dos índices de sustentabilidade descritos por este grupo de autores.

Cunha (2014) retrata que é constante o uso de queimadas para limpar o solo nas propriedades desse município. Acarretando problemas como a diminuição da fertilidade e

diversidade, também problemas de ordem patológica e ainda em muitos casos são causadores da queima em locais preservados.

Bezerra et al. (2016) descrevem que a utilização de agroquímicos, a degradação de matas ciliares e a má gestão das reservas de água do município promoveram impactos negativos ao redor de um açude neste município.

Coaracy (2015) descreve a implantação de uma agroflorestal no município de lagoa seca como sendo uma alternativa viável e sustentável para a produção de alimentos e para a conversação ambiental. Tal autor ainda descreve uma ação de extensão rural realizada neste ponto, permitindo que a comunidade pudesse tomar esta ação.

Jesus (2010) descrevendo a os recursos naturais e a exploração destes no município de Vitória da Conquista (BA), afirma que processos degradantes e mal uso dos recursos naturais devem ser repensados, tendo em vista as perspectivas do crescimento econômico e conservação ambiental. Esta é uma informação também cabível ao município estudado nesta pesquisa, tendo em vista que, como descrito acima, muitos são os recursos naturais do município de Lagoa Seca e que podem ser melhor utilizados por meio de ações de trabalho sustentáveis.

De fato, caso não haja uma valoração dos recursos naturais de uma determinada localidade, por meio de ações e políticas públicas principalmente, conforme Santos (2011) descreve, podem causar migrações e fluxos desnecessários e ainda atenuar a pobreza local.

2. História e cultura

A localidade em questão inicialmente, desde tempos remotos, foi povoada pelos índios Bultrins e a partir da primeira metade do século XX partir de uma empreitada comercial que se utilizou da posição geográfica estratégica como ponto de passagem entre a sede do município de Campina Grande (PB) e a região do Brejo do referido estado. A localidade nos anos de 30 e 40 do século XX a região recebeu frades Franciscanos que construíram o Convento Ipuarana que propulsionou a formação da vila de Lagoa Seca. Esta localidade foi emancipada do município de Campina Grande (PB) em 1964. Desde os primórdios, a localidade que está atualmente inscrita neste município foi explorada com a agricultura (FERNADES, 2016).

O grande marco religioso da cidade é a chamada: Imagem da Virgem dos Pobres. Situada na entrada da cidade, local de romarias e peregrinações. Também, a festa da padroeira católica a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no dia 18 de novembro, e as posições as santos católicos Santo Antônio e São Francisco, nos dias 13 de junho e 4 de outubro, respectivamente (FERNADES, 2016).



Já sobre a porção turística em si, Convento Ipuarana (Colégio Seráfico Santo Antônio), apresenta ações de centro de convenções, sendo conhecido por sua arquitetura arrojada. E como atrativos naturais: a Cachoeira do Pinga, explorada como ponto turístico na localidade, e um sítio arqueológico com arte rupestre pouco explorado para os devidos fins de antropologia e turismo (SILVA, 2012).

3. Sociologia rural:

Silva e colaboradores (2016) descrevem uma ação de ensino em uma escola pública neste município como sendo importante a mediação entre a identidade camponeses e os discursos urbanos. Para tal, os autores descrevem uma ação de ensino-aprendizagem que facilitava aos alunos provenientes do campo o melhor entendimento sobre as perspectivas de riqueza e peculiaridades existentes no campo que podem servir de ação para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e camponeses, evitando assim o êxodo rural.

A mobilização social descrita por Diniz e Lima (2017), dentro das perspectivas da agroecologia e segmentada no semiárido brasileiro pode ser percebida na região descrita nesta pesquisa. Pois como estes autores enfatizam, a diversificação de trabalhos e ações com a convivência com as intemperes da seca são a chave para a melhoria da qualidade de vida e da fixação dos agricultores e camponeses no campo.

Santos (2014) alerta sobre insegurança alimentar e nutricional de moradores de comunidades rurais por inúmeros fatores, dentre estes: a falta de políticas públicas de alimentação e saneamento básico, também políticas educacionais e de fortalecimento de renda.

Gertrudes (2012) descreve o protagonismo feminino na área rural enfatizando a duplicidade de funções de mulheres: o trabalho no campo e doméstico. Além de fazer um paradoxo sobre a ação feminina no espaço rural deste município.

Por outro lado Duarte (2011) cita a problemática da insegurança em áreas rurais no município de Lagoa Seca como sendo um fator de êxodo rural. A ASPTA (2014) promove uma série de debates sobre a violência no campo contra mulheres nesta localidade.

Silva e Ramos (2008) dissertam sobre a repercussão da atividade agrícola sobre a saúde e o bem-estar dos agricultores lagoa-sequenses. Percebe-se por meio dos escritos que os agricultores se queixam de muitos agravos nos agricultores rurais que manipulam os agrotóxicos, suas causas e efeitos.

Souza (2015) descreve o protagonismo do programa de aquisição de alimentos (PAA) como sendo um importante passo para a melhoria das condições de trabalho para os agricultores deste município e que, por conta deste projeto, sua renda mensal esta sendo aumentada haja vista



a as cotas mensais recebidas por cada produtor. E que esta ação era uma importante fonte de resistência e recriação da identidade camponesa na localidade descrita.

Albuquerque e colaboradores (2015) descreve uma ação bastante proveitosa dentro da extensão rural em uma comunidade de referido município, esta promoveu muitas melhorias na comunidade e pode ser útil para a comunidade em geral

Souza (2011) descreve que existência de intermediários entre os produtores rurais e os consumidores de produtos agrícolas produzidos em comunidades rurais são a causa do pagamento de preços extremamente baixos aos agricultores, o que desestimula toda a cadeia produtiva. Melo (2015) ainda afirma que estes agricultores merecem uma atenção contábil mais apurada e que estes tem sofrido problemas financeiros diversos por conta deste fato.

Segundo os escritos de Girardi e Fernandes (2008) é importante o papel de reconhecer os movimentos sociais de uma localidade, priorizando assim detalhes que muitas vezes são negligenciados pela sociedade em geral. Além de poder melhor reconhecer particularidades locais, pode-se de acordo com estes autores, enfatizar que o as informações descritas anteriormente neste tópico, apontam que a zona rural de Lagoa Seca é trabalhada de maneira a subsidiar as necessidade da sua região metropolitana a qual esta inserida, de maneira a ser trabalhada por ações de trabalho em sustentabilidade e movimentos de valorização do papel feminino e dos jovens neste processo. Cabível são estas informações, segundo ainda os autores citados, que delimitando uma verdadeira complexidade social deste município, podendo esta ser utilizada para melhorar diversas ações de trabalho e sociedade nesta localidade, em específica na sua porção rural.

Rocha (2014) descreve uma ação de pesquisa e conscientização ambiental realizada na zona rural do município de Lagoa seca, como sendo um importante assunto trabalhado dentro da perspectiva de Após a obtenção dos resultados, foram desenvolvidas com a comunidade ações em Educação Ambiental, orientando os moradores para o uso racional dos recursos hídricos, preservação dos mananciais e sugestões para armazenamento adequado da água de consumo humano. A aceitação dos moradores para com as atividades desenvolvidas demonstra que houve interesse e contribuição efetiva para a incorporação de hábitos de preservação e uso racional dos recursos hídricos, com atenção para sugestões de manutenção da qualidade da água consumida, aspecto indispensável para a saúde e bem estar da população local.



4. Manejo das lavouras:

Ferreira et al. (2014 a) descrevem que na área estudada é fortemente trabalhada com a agropecuária. Sendo a olericultura a mais importante atividade, com seguintes espécies as mais plantadas: *Daucus carota*, *Lactuca sativa*, *Lycopersicon esculentum*, *Allium schoprasum* e *Coriantum sativa*. Existem pequenos pomares de *Mangifera indica*, *Anacardium occidentale*, *Musa spp.*, *Psidium guajava* e *Citrus spp.* Além de lavouras de subsistência em que são plantados: *Zea mays*, *Vigna unguiculata* e *Phaseolus vulgares em consócio ou solteiro*, *Manihot esculenta*, *Iponemas batatas* e *Solanum tuberosum*. E a criação de gado bovino e aves.

Ainda, de acordo com os escritos de Ferreira e colaboradores (2014 a) a maioria dos agricultores desta área trabalham suas lavouras dentro das perspectivas da agricultura convencional, enfatizando o uso de agroquímicos (agrotóxicos e fertilizantes) como uma forma de promover a produtividade. Também descrevem que existem relatos de intoxicação pelos uso desordenado e indiscriminado destes compostos químicos.

Os resultados descritos por Silva e Ramos (2008) corroboram com os resultados demonstrados no parágrafo acima. Tais autores delimitam que o uso de agroquímicos na localidade em questão é alta, principalmente nas lavouras oleícolas. Estes autores também relatam que existem problemas de saúde, com a apresentação de patologias agudas e crônicas nos agricultores que trabalham com tal atividade agrícola.

Fonseca e Hollfan (2017) descrevem um interessante trabalho de reeducação, em escolas do campo, com ênfase na mudança de mentalidade sobre o uso de agrotóxicos no campo como parte norteadora do ensino de saúde no campo.

Um fato a ser esclarecido é que não necessariamente um produto, comercial ou caseiro, utilizado nas bases das agriculturas de base ecológica são isentos de efeitos tóxicos aos que os utilizam, tampouco existem pesquisas concisas que delimitem sua dissolução no meio ambiente. Portanto podem sim serem agentes em potencial de contaminação ambiental e produtores de riscos à saúde humana (Ferreira & Oliveira, 2017).

5. Extensão rural

Na localidade, Ferreira e colaboradores (2014 a) trabalharam a perspectiva da extensão rural para os agricultores locais, visando a construção de saberes agroecológicos, principalmente sobre o tema da utilização de agrotóxicos nas lavouras. Estes autores descrevem que muitas foram as indagações e resistências destes agricultores obre essa temática, sendo trabalhadas conversas informais e formas (junto a associação de moradores da localidade) e que no final dos trabalhos percebeu-se a que os conteúdos trabalhados foram assimilados pelos agricultores e que

estes demonstraram interesse em melhorar as condições de trabalho local. Porém, tais agricultores ainda afirmaram veemente que esta localidade necessita de uma melhora ação em assistência rural, permitindo a melhoria de várias atividades na localidade.

De acordo com os escritos de Altieri & Nicholls (2000), a (re)construção do saberes pelos agricultores deve promovida ou facilitada por ações de extensão rural, principalmente, aquelas realizadas dentro das ideias e conhecimentos elencados pela Agroecologia. Neste mesmo sentido, Caporal e Costabeber (2007) descrevem que a Agroecologia é uma ciência que pode promover a sustentabilidade rural, implicando na maneira que são geridos os recursos naturais, visando o bem estar social e a conservação ecológica; promovendo, ainda, a mudança de paradigmas em seus atores, permitindo uma conscientização ambiental a estes.

Rigotto *et al.* (2015) asseguram que inúmeros são os problemas ambientais (perda da biodiversidade, mudanças em cadeias tróficas, poluição e contaminação de ambientes) e na saúde (aparecimento de doenças iatrogênicas, autoimunes, mal formação fetal).

Preza *et al.* (2012) afirmam que os agricultores de baixa renda são os mais afetados pela ação negativa dos agrotóxicos, referente as bases de saúde. Lima et al (2012) descrevem o potencial carcinogênico de determinados agrotóxicos utilizados no Vale do Rio São Francisco. Menegat e Fontana (2010) citam que as condições de trabalho dos trabalhadores do campo é uma modo muito eficaz de expô-los aos efeitos maléficis dos defensivos químicos.

6. Ensino e pesquisa

De acordo com os dados do IDEB (2017), o município de Lagoa Seca obteve um índice geral de 4,7, sendo este acima da meta para o município, que era de 4,3. Também conta nota média para os testes de português e matemática de 5,49 de acordo com a prova Brasil. De 10 escolas municipais públicas com ensino fundamental para as series iniciais, oito são rurais e receberam a situação de alerta ou atenção por não atingirem os índices escolares. Já para os anos finais, das três registradas, duas são rurais e também não atingiram a meta. Não há discriminação para as series do ensino médio neste município.

Ainda no município está sediado o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (Campus II) da Universidade Estadual da Paraíba. Este centro agrupa os cursos: Técnico em Agropecuária e Agroindústria e Bacharelado em Agroecologia. Para os cursos técnicos não há seleção para ingresso e no cursos superior por meio do ENEM (UEPB, 2018).

Na localidade do município existe uma unidade da Emepa (Empresa Paraibana de Pesquisa Agropecuária) e o já referido Campus II da UEPB, estas duas unidades públicas pesquisam sobre a temática da agropecuária, com ênfase na produção de saberes para a região no



qual estão inseridas. Também existe um escritório da Emater (Empresa Paraibana de Assistência Técnica e Extensão Rural) que coordena ações neste município. Ambas unidades descritas são pertencentes a iniciativa pública estadual (UEPB, 2018; EMEPA, 2018).

7. Análise estratégica

De acordo com as proposições da análise estratégica utilizadas nestas pesquisa temos os seguintes parâmetros:

- a. Fortalezas: proximidade a um grande centro consumidor, presença de uma importante faculdade pública, também de uma estação experimental agropecuária pública, abundância de águas (pluviais e minerais), relevo em sua maior parte pouco acidentado, solos de fertilidade mediana, rede hoteleira e de eventos desenvolvida para o porte do município;
- b. Oportunidades: produção alimentar para grandes centros, localidade de passagem para a região do brejo, áreas diversificadas, possibilidade de ecoturismo e turismo religioso, possibilidade da instalação de áreas de agricultura e pecuária intensiva sustentável;
- c. Fraquezas: estradas ruins, pouco acesso a determinadas partes do município, escolas com pouca infraestrutura, gestão de esgotos e resíduos sólidos, diminuição da valorização da cultura e religiosidade local;

Vale salientar, conforme Santos (2011) descreve que fluxos migracionais migrações desnecessários e a pobreza e uma localidade podem ser atenuados pela negligência da sociedade como um todo sobre a gestão de recursos, principalmente os hídricos, numa determinada região como por exemplo, um município.

- d. Ameaças: práticas agrícolas pouco sustentáveis, êxodo rural, desinteresse por ações culturais, políticas públicas sobre meio ambiente, trabalho e campesinato.

Segundo Oliveira (2005) e Canabarro *et al.* (2008), descrever os pontos que podem ser melhorados e os pontos fortes de um dado agroecossistema permite que sejam melhor entendidas as necessidades e possibilidades locais, vislumbrando assim as melhores tomadas de decisão acerca deste agroecossistemas.

De acordo com os dados colhidos e apresentados neste trabalho seriam inúmeros os pontos que poderiam ser mais bem geridos sob a perspectiva de conhecimentos agroecológicos, possibilitando assim que, juntamente com os agricultores, mudanças dentro do manejo deste agroecossistema sejam realizadas de acordo com o que propõe Oliveira (2005), possibilitando assim melhorias na qualidade de vida e sustentabilidade em futuro breve dentro deste agroecossistema.



Vale salientar que bons pontos fortes que muitas vezes não foram encontrados em outras localidades rurais que sofreram o mesmo processo social de formação como, por exemplo, a disponibilidade de recursos naturais na localidade pode servir muito para o redesenho consciente do agroecossistema, possibilitando e gerando mais renda aos agricultores como descrevem os trabalhos de Altieri (2000), Magnanti (2010) e Ferreira et al (2014 a, b).

E finalmente, a possibilidade de trabalho em agropecuária com parâmetros sustentáveis, dentro dos parâmetros descritos por Altieri (2000), deve ser realizada com diversas tomadas de demonstraram a a igualdade de gênero e de idade e o interesse de considerar os fatores naturais e sociais locais têm sido bem mais efetivos e marcantes, gerando assim na localidade trabalhada um dado nível de satisfação pessoal e coletivo, em que as partes que podem ser ditas como fraquezas e ameaças ao progresso sustentável do agroecossistema podem ser contornadas.

Conclusões

A conjuntura descrita através dos resultados e das discussões estabelecidas no tópico anterior permitem inferir que o município de Lagoa Seca apresenta uma complexidade social e espacial rural muito apurada, diferente de muitos locais e localidades brasileiras. Isso faz deste município um privilegiado em suas possibilidades e ações de trabalho, permitindo que, caso sejam melhor trabalhadas as possibilidades socioambientais, o município possa aumentar sua qualidade de vida e permitir ações sustentável na sua zona rural como um todo.

Para esta ação, saberes apoiados na Agroecologia são importantes e podem ser utilizados para retificar e estender as possibilidades de trabalho sustentável neste ambiente.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, R.; ARAÚJO, R.; XAVIER, J.; SOUSA, R.; SOUSA, A.; SILVA, J.. Sitio Oiti: Uma Experiência Agroecológica em Lagoa Seca-PB. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 4, 2, 2015.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária. 2000. 592 p.

ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C.I. Prefácio. LOBATO, P.E. & SCHIMITTID,W. (Ed.) **Agroecologia e sustentabilidade no mundo rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local**. Vol. 1. Chapecó, SC: ARGOS, 2006.



ARAUJO, A. J. S. **Processo de trabalho na produção de verduras no Alvinho em Lagoa Seca-PB: A atividade dos trabalhadores rurais e sua relação com o processo saúde-doença.** 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual da Paraíba.

ASPTA. **Agricultores do Polo da Borborema.** Rio de Janeiro, RJ: ASPTA, 2018. Disponível em: <http://aspta.org.br/2014/03/agricultoras-do-polo-da-borborema-tomam-as-ruas-de-massaranduba-pb-reivindicando-direitos-e-o-fim-da-violencia-contra-a-mulher/> Acesso em: 10/10/2018.

BALLA, João Vitor Quintas. et al. Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 9, n. 2, set. 2014.

BAPTISTA, C.G. Um enfoque etnobiológico na formação do professor de ciências sensível à diversidade cultural: estudo de caso. **Ciência & Educação**, v.21, n. 3, págs. 585-603, 2015.

BAPTISTA, G.C.S.; ARAUJO, G.M. Práticas etnobiológicas para o desenvolvimento da competência intercultural na formação do professor de biologia. **GAIA SCIENTIA**, v. 12, n.2, págs. 76-88, 2018.

BARBOSA, Í.S.; ANDRADE, L.A.; ALMEIDA, J.A.P. Zoneamento agroecológico do município de Lagoa Seca, PB. **R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental**, v.13, n.5, p.623-632, 2009

CAI <http://sit.mda.gov.br/download/ra/ra024.pdf>

CANABARRO, J.G.; QUINTANA, A.C.; ANDRETTI, R.A. Elaboração e Análise da Matriz FOFA com base no Planejamento Estratégico feito na Empresa Agropecuária Aguiar Ltda. “Filial 4” do Ramo de Secagem e Armazenagem de Arroz. **Revista Eletrônica de Administração – FACEF**, Vol. 12, Ed. 13, Julho-Dezembro, 2008

CAPORAL, F.R. **Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações.** Brasília. GUAÍBA, 2008

COARACY, T. N. **Agroecologia e permacultura a favor do campo acadêmico, comunidade rural e urbana.** 32P. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2015.

COSTA, O.C ; FERREIRA, A. C. ; SILVA, V. F. ; VITAL, W. N. ; BARACUHY, M. P. . **Avaliação do índice ambiental da produção de hortaliças no sertão e agreste paraibano.** In: congresso técnico científico da engenharia e da agronomia. In: CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA.. v. 04. p. 45-49, Campina Grande – PB. Anais. Campina Grande, PB: EPGRAF, 2017.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: Vela, Hugo. (Org.): **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul.** Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. p.157-194.

CUNHA, A.L. **Identificação da flora pioneira em área degradada por queimada.** 45p. Monografia (Graduação em Agroecologia – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2014.



DINIZ, PAULO CERSAR OLIVEIRA; LIMA, JORGE ROBERTO TAVARES. **Mobilização social e ação coletiva no Semiárido Brasileiro: convivência, agroecologia e sustentabilidade.** Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, 2017 DOI: 10.17058/redes.v22i2.9353

DUARTE, M. A. de **O. Aumento da violência na zona rural: análise dos municípios de Matinhas e Lagoa Seca, Paraíba.** 2011. 72p.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

EMEPA. Gestão Paraíba. João Pessoa: EMEPA, 2018. Disponível em: <https://gestaounificada.pb.gov.br/emepa/empresa/estacoes-experimentais/estacao-experimental-de-lagoa-seca-1>. Acesso em: 22/10/2018.

FERNANDES, D. **O convento Ipuarana como fator de ocupação e expansão/urbana do município de Lagoa Seca – PB.** 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

FERREIRA, T. C.; SOUZA, J.T.A.; XAVIER, J.F. Descrição da transição agroecológica em agroecossistemas no município de Gurjão-PB. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 6, 2014 a.

FERREIRA, T.C. **Preceitos ecológicos do padre Cícero: uma visão agroecológica.** Polêm!ca. v. 13, n. 4, 2014 b.

Ferreira, T.C.; Oliveira, V.C. **Produtos Fitossanitários Alternativos São Inofensivos?** Brazilian Journal of Biosystems Engineering, vol. 10, 2016.

FONSECA, E.M.; DUSO, L.; HOFFMANN, M. B. Discutindo a temática agrotóxicos: uma abordagem por meio das controvérsias sociocientíficas. **Revista Brasileira de Educação no Campo**, v. 2, n. 3, págs. 881-898, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n3p881>

GERTRUDES JÚNIOR, N.A. **Seleção de variedades crioulas de feijão vigna para a produção de grãos verdes.** 27p. Monografia (Graduação em Agroecologia), Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2014.

GERTRUDES, R. A. **Entre os calos da vassoura e da enxada: revisitando a história da trabalhadora rural do município de Lagoa Seca (1980-1992).** 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

GIRARDI, E. P.; FERNANDES, B. M. **Geografia da conflitualidade do campo brasileiro.** In: FERNANDES, B. M.; MEDEIROS, L. S. de; PAULILO, M. I. (orgs). História social do campesinato no Brasil – lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. tomo V. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

IBGE. Potencialidade agrícola. Brasília: Instituto Brasileiro de geografia e Estatística., 2018. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/atlas/nacional/atlas_nacional_do_brasil_2010/2_territorio_e_meio_ambiente/atlas_nacional_do_brasil_2010_pagina_79_potencialidade_agricola.pdf Acesso em: 03/12/2018.



Ideb. Índice de desenvolvimento da educação básica. Disponível:
<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb> 22/11/2018 Acesso em: 10/09/2018.

JESUS, R.B. Os recursos naturais e sua exploração na formação territorial do município de Vitória da Conquista-BA. **Enciclopédia biosfera**, vol.6, n.9, 2010.

LOPES, N.S.; SILVA, F.E.; COSTA, M.N.F.; RODRIGUES, W.A.D.; CAMARA, F.T. produtividade de fava e milho em função do sistema de consórcio em regime de sequeiro na região do Cariri-CE. **Agrarian Academy**, v.4, n.8; p. 2017. DOI: 10.18677/Agrarian_Academy_2017b23

MAGNANTI, N.J. Rede de Agroecologia do Território Serra Catarinense: um ator protagonista para o fortalecimento da agricultura familiar. **Revista Agriculturas; experiências em agroecologia**, v. 6, n. 3. ASPTA. 2010.

MELLO, R. M. B. de. As informações contábeis como instrumento de gestão, na percepção dos produtores de agricultura familiar: estudo realizado no município de Lagoa Seca - PB. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

MENEGAT, R.P., FONTANA, R.T. **Condições de trabalho do trabalhador rural e sua interface com o risco de adoecimento**. Ciência, Cuidados e Saúde, v. 9, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, A.E.S.; SIMEÃO, M.; MOUSINHO, F.E.P.; GOMES, R.L.F. Desenvolvimento do feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.) sob déficit hídrico cultivado. **Agrarian Academy**, v.4, n.8; p. 2017 227 em ambiente protegido.

OLIVEIRA, D. P.R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 22ª ed. - Foram Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, F. N.; TORRES, S.B.; BEBEDITO, C.P. Caracterização botânica e agrônômica de acessos de feijão-fava, em Mossoró, RN. **Revista Caatinga**, v. 24, n. 1, p. 143-148, 2011.

PREZA, D.C.; AUGUSTO, L.G.S. Vulnerabilidades de trabalhadores rurais frente ao uso de agrotóxicos na produção de hortaliças em região do Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Ocupacional**, v. 37, n. 125, 2014.

RIGOTTO, R.M.; PORTO, M.F.; FOLGADO, C.; FARIA, N.M.; AUGUSTO, L.G.; BEDOR, C. Dossiê ABRASCO - Parte 3 - **Agrotóxicos, conhecimento científico e popular: construindo a ecologia de saberes**. ABRASCO, Porto Alegre: RS; 2012

ROCHA, M. A. de A. **Educação ambiental aplicada à qualidade da água para consumo humano na zona rural de Lagoa Seca – PB**. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

ROSA, M.; OREY, D.C. Aproximando diferentes campos de conhecimento em educação: a etnomatemática, a etnobiologia e a etnoecologia. **VIDYA**, v. 34, n. 1, p. 1-14, jan./jun., 2014 - Santa Maria, 2013.

SANTOS, A. S. dos. Compartilhando saberes sobre segurança alimentar e nutricional na Vila Florestal. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2014. SANTOS, E. F. O papel



dos municípios na proteção dos recursos hídricos. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, n. 18, 2011.

SILVA, A. E. da. **O Turismo em Matinhas – PB: uma análise dos impactos ambientais na Cachoeira do Pinga**. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SILVA, A.P. ; ARAUJO, R. N. ; BEZERRA, R. S. ; OLIVEIRA, J. H. . **O ensino de história como mediação entre a identidade campesina e os discursos urbanos: um estudo de caso na Escola Francisca Martiniano da Rocha (Lagoa Seca - PB)**. In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva e II Jornada Chileno Brasileira de Educação e Inclusão, 2016, Campina Grande - PB. Anais do II CINTEDI. Campina Grande: Realize, 2016. v. 1.

SOUZA, I.; CHAVES, L.H.G.; BARROS JUNIOR, G. **Uso de agrotóxicos impactando a saúde de horticultores familiares na região de Lagoa Seca – Paraíba**. Engenharia Ambiental, v. 8, n. 1, p. 232-245, jan./mar. 2011

SOUZA, J. R. M. . **Avaliação dos Impactos do PAA no município de Lagoa Seca-PB**. In: VII SINGA, 2015, Goiânia. Jornada das Águas e Comunidades Tradicionais. Goiania: UFG, 2015. p. 553-565.

SOUZA, J. R. M. de. **A agricultura familiar e a problemática com o atravessador no município de Lagoa Seca-PB: Sítios Oití, Santo Antônio, Alvinho e Floriano**. 2011. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

UEPB. Centro de Ciências Agrárias e Ambientais. Campina Grande: 2018. Disponível em: <http://centros.uepb.edu.br/ccaa/departamento-de-agroecologia-e-agropecuaria-daa/> Acesso em: 25/09/2018.

